



BIBLIOGRAFIA E MÉTODO DE ESTUDO PGFN

Acredito que a bibliografia e o método de estudo não são uma regra universal para aprovação. Cada um tem as suas particularidades e deve descobrir a forma pela qual consegue aprender melhor. Tenho amigos que estudaram mais a legislação do que a doutrina. Outros, deram maior enfoque à jurisprudência. No meu caso, privilegiei os livros. Mas todos nós fomos aprovados no último concurso de Procurador da Fazenda Nacional.

Quando iniciei minha preparação para o estudo de concursos públicos, a primeira coisa que fiz, seguindo orientações de colegas, foi escolher o meu edital. Se não houver foco, fica difícil para o candidato ir se adaptando, constantemente, a todo o edital que for publicado. Escolhi o edital da AGU para estudar e, mesmo assim, fui prestando todos os concursos que abriram à época. Por exemplo, fui aprovado nos concursos do TRT6, TJPE e INSS sem nunca ter deixado de lado o estudo do edital da AGU. Qual a dica? Abriu o concurso o concurso pro TRT, dê preferência ao estudo de Trabalho e Processo do Trabalho do edital da AGU, sem prejuízo de, quando faltar 15 dias para a prova, estudar os pontos que constam apenas no edital do TRT. Da mesma forma, vai fazer o concurso do INSS? Dê preferência à matéria de Direito Previdenciário cobrada na AGU. **O importante é nunca perder o foco do concurso que você quer.**

Meu método de estudo foi bastante atípico e não serve de referência. O edital da AGU foi publicado após 6 meses do início da minha preparação específica para este certame. Então, dado o pouco tempo que me restava até a prova, optei por me dedicar aos livros, os quais, em regra, já fazem referência à legislação, a julgados e trazem questões.

Insisto. **Mesmo que você objetive uma carreira específica e estude para ela, não deixe de prestar outros concursos.** Apesar de ter me preparado com foco no edital da AGU, levei ponto do corte na primeira fase do concurso, e, 3 semanas depois, fui aprovado na Objetiva do concurso de Procurador da Fazenda Nacional, cujo edital possui diversos pontos específicos em relação à AGU.

Como disse, meu estudo para a 1ª fase foi baseado, apenas, em livros e consegui lograr êxito. No entanto, reputo extremamente importante tentar conciliar doutrina, informativos, legislação e resolução de questões. Tudo isso eu passei a fazer a partir do estudo pra 2ª fase da PGFN.

E Cursinho? Para 1ª fase, comecei o da **LFG** para AGU/PGFN/DPU, mas depois de 3 meses, saí para tentar concluir o edital pelos livros mesmo. Para 2ª fase e oral, fiz diversos cursos.

Dito isto, segue bibliografia que utilizei na preparação para a AGU/PGFN. Alerto, no entanto, que o certame foi de 2012 e é bem possível que existem outros livros que estão mais na “moda”.



GRUPO 1

CONSTITUCIONAL: Pedro Lenza (livro base), Gilmar Mendes (interpretação e controle), Dirley Cunha (direitos fundamentais).

TRIBUTÁRIO: Ricardo Alexandre (livro base). Direito tributário à luz da CF e STF (Alexandrino e Vicente Paulo). Para segunda fase, acrescentei: Mauro Luís Rocha Lopes (Processo Judicial Tributário) e Leandro Paulsen (ele possui diversos livros. Apenas tive tempo de ler o Manual e o de Contribuições Sociais).

FINANCEIRO: Tathiane Piscitelli (outros colegas preferiram Valdecir Pascoal).

ECONÔMICO: Leonardo Vizeu.

ADMINISTRATIVO: Fernanda Marinela.

AMBIENTAL (apenas AGU): Frederico Amado.

GRUPO 2

INTERNACIONAL PÚBLICO E PRIVADO: Renata Campetti Amaral (para PGFN, foi suficiente. Para AGU, senti que deveria ter aprofundado mais).

EMPRESARIAL: Curso de Fábio Ulhoa Coelho (outros colegas preferiram André Ramos);

CIVIL: Cristiano Sobral (não me adaptei ao livro. Hoje, prefiro Flávio Tartuce).

PROCESSO CIVIL: Daniel Neves.

GRUPO 3

PREVIDENCIÁRIO: Hugo Góes (livro base) e Frederico Amado (versão resumida).

PROCESSO DO TRABALHO: Renato Saraiva (versão concursos).

DIREITO DO TRABALHO: Renato Saraiva (versão concursos).

PENAL: Rogério Greco (geral) e Leis penais especiais da JusPodivm.

PROCESSO PENAL: Norberto Avena.

Bons estudos!
Rodolfo Cursino